



Evangelho

*Jesus perante
Caifás*

Mateus 26:57-66

João 18:12-14

Mateus 26

- 57 Aqueles que prenderam a Jesus levaram-no à presença do sumo sacerdote Caifás, onde os escribas e os anciãos estavam reunidos.
- 58 E Pedro o seguia de longe até o pátio do sumo sacerdote; e entrando, sentou-se entre os guardas, para ver o fim.
- 59 Ora, os principais sacerdotes e todo o sinédrio buscavam falso testemunho contra Jesus, para poderem entregá-lo à morte;
- 60 e não achavam, apesar de se apresentarem muitas testemunhas falsas. Mas por fim compareceram duas,
- 61 e disseram: Este disse: Posso destruir o templo de Deus, e reedificá-lo em três dias.
- 62 Levantou-se então o sumo sacerdote e perguntou-lhe: Nada respondes? Que é que estes depõem contra ti?

Mateus 26

- 63 Jesus, porém, guardava silêncio. E o sumo sacerdote disse- lhe: Conjuro-te pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho do Deus.
- 64 Respondeu-lhe Jesus: É como disseste; contudo vos digo que vereis em breve o Filho do homem assentado à direita do Poder, e vindo sobre as nuvens do céu.
- 65 Então o sumo sacerdote rasgou as suas vestes, dizendo: Blasfemou; para que precisamos ainda de testemunhas? Eis que agora acabais de ouvir a sua blasfêmia.
- 66 Que vos parece? Responderam eles: É réu de morte.

João 18

- 12 Então a coorte, e o comandante, e os guardas dos judeus prenderam a Jesus, e o maniataram.
- 13 E conduziram-no primeiramente a Anás; pois era sogro de Caifás, sumo sacerdote naquele ano.
- 14 Ora, Caifás era quem aconselhara aos judeus que convinha morrer um homem pelo povo.

Jesus perante Caifás



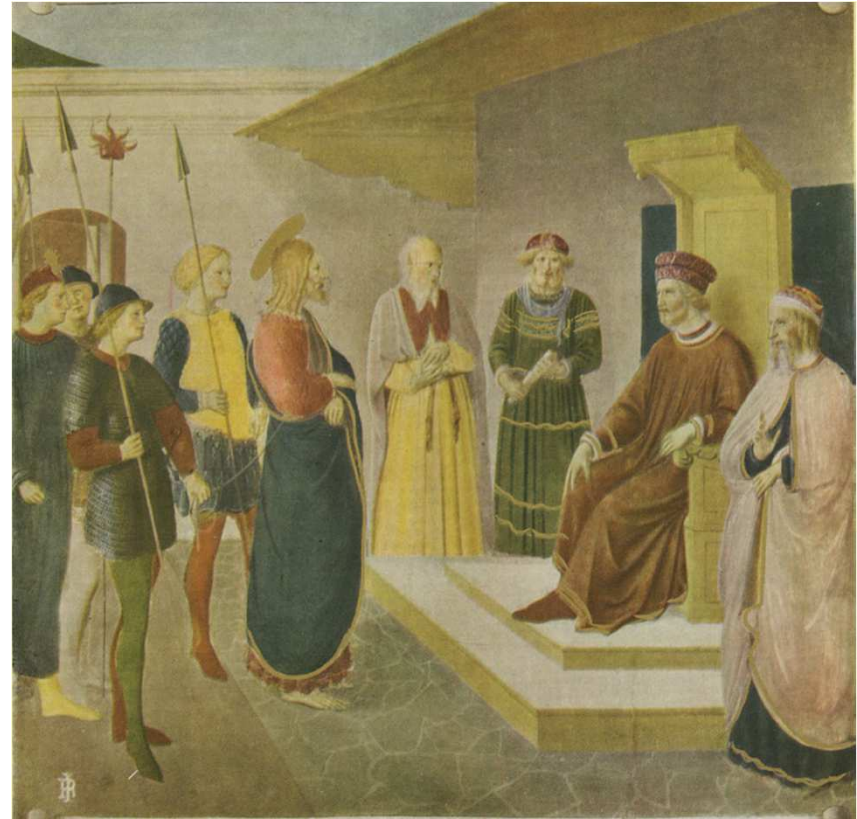
Caifás era o sumo sacerdote daquele ano, em sua casa ia começar o simulacro do julgamento de Jesus.

Pedro procura ser fiel até o fim, e segue Jesus para mais tarde negá-lo. É mais uma lição que o Evangelho guarda: não basta seguir a Jesus ou a uma determinada doutrina, pois nas horas amargas da existência, é preciso demonstrar fidelidade aos princípios esposados.

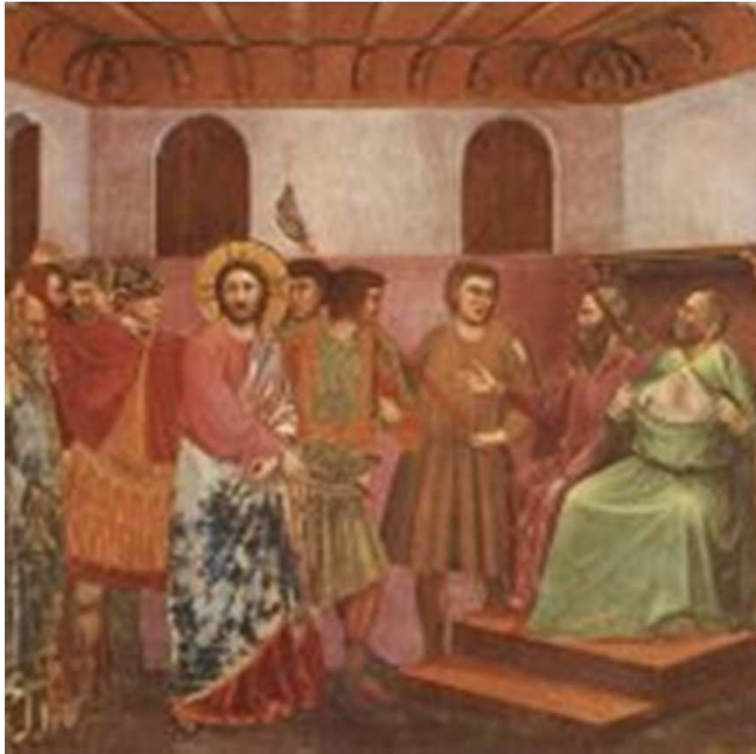
São os próprios sacerdotes e ministros da justiça, encarregados do julgamento e por isso no dever de serem imparciais, os que procuram aliciar as testemunhas falsas. Recorriam mais uma vez aos ardis de que a hipocrisia usa para mascarar seus propósitos. Ao ato ilegal que praticavam, queriam dar as aparências legais.

Falso testemunho

Não era possível encontrar na vida de Jesus qualquer falta, por menor que fosse, que servisse de pretexto a um julgamento, quanto mais a uma condenação. Por fim acharam dois homens que tinham ouvido as lições de Jesus, porém, não se tinham dado ao trabalho de extrair os ensinamentos morais e espirituais que elas continham. Essas duas falsas testemunhas iniciam a série imensa dos que, através dos séculos, falsearam os ensinamentos de Jesus.



O corpo de Cristo (templo de Deus)



Jesus ao dizer que poderia destruir o templo de Deus, se referia ao templo em que o espírito habita que é o corpo. Como a morte não existe, destruído que seja o corpo carnal, o espírito passa a viver com seu corpo etéreo, o perispirito. Os homens daquele tempo não o compreenderam, e, por isso, julgaram que se tratava do templo de pedra de Jerusalém.

Os sacerdotes forçavam Jesus a dar-lhes uma resposta, pois, por ela o condenariam. Jesus preferiu calar, uma vez que sabia que seria condenado de qualquer forma.

Jesus nos ensina a sermos fiéis aos princípios que pregamos. Nunca devemos deixar de afirmar os nossos nobres ideais, sempre que for preciso, em quaisquer circunstâncias e diante de quem quer que seja.

O exemplo de Jesus se reveste de alta significação para a posteridade de seus discípulos. Os sacerdotes, vendo que não conseguiram fazê-lo falar, tentam obrigá-lo a desmentir o que tinha pregado. Mas o Mestre, em voz bem alta para que todos o ouvissem, dá testemunho de sua doutrina.





"Vereis daqui a pouco o Filho do homem assentado à direita do poder de Deus, e vir sobre as nuvens do céu." Esta frase é um símbolo de que Jesus se serve para mostrar que suas palavras se espalhariam, em breve, pelo mundo todo e nas nuvens, isto é, pelos planos espirituais próximos à Terra, dos quais desceriam espíritos para provarem as verdades que ele pregava.

O Espiritismo demonstrando o intercâmbio entre encarnados e desencarnados, faz com que vejamos e compreendamos a glória e o poder de Jesus, estendendo sua mão amiga e protetora aos seus pequeninos tutelados da Terra.

Apesar de os sacerdotes constituírem a parte da nação que estudavam as escrituras, tomavam os ensinamentos de Jesus ao pé da letra, demonstrando a incompreensão espiritual dos homens daquela época. Não foram capazes de compreender que Jesus falava no sentido espiritual, demonstrando aos homens os bens imperecíveis da alma, e ensinando como conquistá-los.

Até aquele momento os homens conheciam apenas a lei de Moisés, olho por olho, dente por dente. Com o sacrifício de Jesus, os homens começariam a reconhecer a lei do perdão e do amor, pregada e exemplificada por Ele, ao retribuir com a mansidão e com o perdão aos que o magoavam.



Conclusão

Neste Evangelho Jesus é colocado como réu de acusações forjadas e testemunhos falsos. Sujeito a um processo teatral do sinédrio.

Ele corajosamente dá seu testemunho diante das autoridades, sem nada negar de suas atividades.

Bibliografia



Livro
O Evangelho
dos humildes
Eliseu Rigonatti

Pesquisas
Internet
Diversas e
Portal do Espírito
www.espirito.org.br